

O ENSINO DE DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA NOS CURSOS DE CINEMA E AUDIOVISUAL DAS IES PÚBLICAS DO NORDESTE

Aline de Caldas Costa dos Santos¹

Matheus José Pessoa Andrade²

Resumo: O presente estudo observa o contexto em que surgem os cursos de Cinema e Audiovisual inseridos nessa georreferencia, os quais coincidem com o período de ações políticas de reestruturação e expansão das Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil, implantadas pelas gestões federais entre 2003 e 2015. Atesta-se, de início, a relevância de tais políticas para o desenvolvimento da área de cinema no Nordeste. O trabalho aborda o tratamento dado ao ensino de direção de fotografia nos projetos políticos pedagógicos dos bacharelados em cinema e audiovisual das IES públicas do Nordeste Brasileiro. Com base nos documentos reguladores dos bacharelados, observados a partir de uma análise de conteúdo, identificaram-se particularidades na forma de apresentação e abordagem da área de direção de fotografia na matriz curricular de cada uma das graduações, com base na quantidade de componentes curriculares, nas nomenclaturas, nas especificações das ementas e nas disposições de cada projeto. Identificaram-se pontos de aproximação e distanciamento entre os cursos quando vistos a partir do ensino de direção de fotografia, bem como a necessidade de atualização em determinados casos. Com esse balanço, o panorama construído tem a intenção de nortear os que fazem e os que buscam a formação em direção de fotografia no Nordeste Brasileiro.

Palavras-chave: Bacharelado; Ensino Superior; Cinema e Audiovisual; Direção de Fotografia.

¹ Professora de Teorias da Comunicação e Fotografia da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Centro Multidisciplinar Santa Maria da Vitória. Desenvolve pesquisa sobre o estrangeirismo e o carisma na cinematografia brasileira. É líder do grupo de pesquisa Imagens do contemporâneo (ICon). É doutora em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, mestre em Cultura e Turismo e bacharela em Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV pela Universidade Estadual de Santa Cruz.

² Docente do Departamento de Comunicação da Universidade Federal da Paraíba, da área de Direção de Fotografia do curso de Cinema e Audiovisual. Doutor em Ciência da Informação; Mestre em Linguística; especialista em Jornalismo Cultural; e graduado em Comunicação Social - Radialismo - pela UFPB. Integrante do Grupo de Pesquisa Cinematografia, Expressão e Pensamento (CNPq/UFF). Realizador audiovisual, músico profissional e fotógrafo.

TEACHING PHOTOGRAPHY DIRECTION IN CINEMA COURSES AT PUBLIC UNIVERSITY IN THE NORTHEAST BRAZIL

Abstract: The present study observes the context in which Cinema and Audiovisual courses appear within this georeference, which coincide with the period of political actions of restructuring and expansion of public Higher Education Institutions in Brazil, implemented by federal administrations between 2003 and 2015. As a starting point, we attest the relevance of such policies for the development of the cinema area in the Northeast. The work specifically addresses the treatment given to the teaching of cinematography in the political pedagogical projects of bachelor's degrees in cinema at public university in the Brazilian Northeast. Based on the regulatory documents for bachelor's degrees, observed from a content analysis, particularities were identified in the way of presentation and approach to the area of photography direction in the curricular matrix of each of the degrees, based on the number of curricular components, in the nomenclatures, in the specifications of the menus and in the provisions of each project, as well as the need for updating in certain cases. Points of approximation and distance between the courses were identified when viewed from the teaching of photography direction. With this balance, the constructed panorama is intended to guide those who do and those who seek training in photography direction in the Brazilian Northeast.

Keywords: Bachelor's Degree; University Education; Cinema; Photography Direction.

Introdução

Em estudo recente, contabilizamos um total de 26 cursos superiores de Cinema e Audiovisual em IES públicas do Brasil, disseminados nas cinco regiões do país (Costa; Andrade, 2023). Desse panorama, destacamos, para este trabalho, o Nordeste (NE) como sendo a região do país com mais graduações em IES públicas dedicadas à área de Cinema e Audiovisual, sendo um quantitativo de nove bacharelados.

Os primeiros cursos de graduação em cinema em IES públicas do Brasil foram criados na década de 1960. Em São Paulo, o curso de cinema da Universidade de São Paulo (USP) nasceu em 1966, decorrente da criação da Escola de Comunicação e Artes (ECA)³. No mesmo ano, em Brasília, após uma tentativa de desarticulação do projeto por parte da Ditadura Militar, foi implantada a Faculdade de Comunicação na Universidade de Brasília (UnB), com

³ Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/centenario-de-paulo-emilio-e-a-criacao-do-curso-de-cinema-da-eca-usp/23761#:~:text=O%20curso%20de%20cinema%20da,o%20legado%20do%20Cinema%20Novo>. Acesso em: 3 abr. 2024.

quatro cursos da área, entre eles, o curso de cinema⁴. Dois anos depois, em 1968, em Niterói, na Universidade Federal Fluminense (UFF), o cineasta Nelson Pereira dos Santos, após ter sido exilado da UnB, criou o curso de cinema⁵. Esses primeiros cursos brotaram nas IES públicas de regiões mais privilegiadas do país, permanecendo, por muito tempo, como as únicas opções para os interessados do Brasil inteiro em se qualificar através de um curso superior especificamente na área de cinema.

Somente quatro décadas depois da criação dos três cursos supracitados, ou seja, a partir de 2007, foram criados os cursos superiores de cinema e audiovisual em IES públicas da região Nordeste. Assim como em outras regiões do país, esse fenômeno ocorreu em um contexto histórico marcado também pelo desenvolvimento da educação formal brasileira.

Nosso intuito, aqui, é articular respostas para algumas questões que nos ocorreram a respeito desse quadro de ensino superior no Nordeste: quais são, onde estão e quando foram criados esses cursos de Cinema e Audiovisual? Em que contexto surgiram os respectivos bacharelados no Nordeste? Quais as especificidades curriculares da área de direção de fotografia nesses cursos? O que consta nos ementários dos componentes curriculares da área de cinematografia dos referidos cursos?

Na busca por tais respostas, nosso procedimento metodológico se inicia com uma pesquisa documental, tendo em vista que “os documentos constituem uma fonte rica e estável de dados” (Rampazzo, 2002, p. 52). Fizemos um levantamento dos projetos políticos pedagógicos (PPP), documento também chamado de proposta pedagógica curricular ou projeto pedagógico de curso (PPC) de cada um dos nove cursos, os quais estão disponíveis na *internet* ou, quando não, foram acessados via contato com as instituições. Tomamo-los como os dados primários deste estudo por serem o mais importante e mais completo documento de um curso superior. Trata-se de texto fundante e balizador das graduações, em geral, indicador da base teórico-crítica sobre a área, da relevância dos cursos para a região onde se instalaram e norteador das habilidades que o egresso levará consigo para a vida profissional. De posse dos PPPs, realizamos uma Análise de Conteúdo por compreender que “a análise de conteúdo procura os significados menos óbvios, despercebidos em um primeiro contato, usando pistas existentes na mensagem” (Martino, 2018, p. 158). Nesse caso, nos dedicamos

⁴ Disponível em: <https://fac.unb.br/historia/>. Acesso em: 3 abr. 2024.

⁵ Disponível em <https://www.cinevi.uff.br/curso/historia>. Acesso em: 3 abr. 2024.

a uma descrição analítica dos documentos, destacando peculiaridades, regularidades e curiosidades contidas nos textos, mirando tanto em aspectos sobre os cursos, quanto, e principalmente, em dados sobre os componentes curriculares dedicados à área de direção de fotografia. A partir do levantamento da quantidade de componentes curriculares voltados à Fotografia, suas ementas e referências básicas e complementares, procedemos a análises comparativas e interpretativas das mensagens encontradas nos respectivos documentos.

Trata-se, por fim, de um panorama sobre o ensino de direção de fotografia nas IES públicas do Nordeste brasileiro embebido por uma reflexão científica que, talvez, culmine na conscientização e no aprimoramento da atividade docente universitária acerca da área aqui em questão. Um estudo de caso que nos convida a pensar, também, sobre aspectos como desigualdade e desenvolvimento no século XXI a partir da observação do Nordeste.

A criação dos cursos de Cinema e Audiovisual nas IES públicas do Nordeste brasileiro

Os nove cursos de graduação em Cinema e Audiovisual das IES públicas do Nordeste brasileiro estão nas seguintes instituições: Universidade Federal do Ceará, no campus de Fortaleza; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus de Natal; Universidade Federal da Paraíba, campus João Pessoa; Universidade Federal de Pernambuco, campus Recife; Universidade Federal de Sergipe, campus Aracaju; Universidade Federal da Bahia, campus Salvador; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista; Universidade Federal do Recôncavo Baiano, campus de Cachoeira; e Universidade Federal do Sul da Bahia, campus Porto Seguro.

Observa-se, de início, que nem todos os estados do Nordeste possuem um bacharelado em Cinema e Audiovisual em suas IES públicas e que os cursos estão localizados, em sua maioria, nas capitais dos estados: seis em capitais e três no interior da Bahia. Isso nos leva a pensar que a divisão não é equânime diante da dimensão geográfica da região em questão, ao mesmo tempo em que compreendemos que os processos de criação de universidades e cursos de graduação estão submetidos a incontáveis lógicas, contextos, tramas e articulações. Por isso, não nos cabe investigar pormenores da criação dos cursos em cada uma das instituições.

Os primeiros cursos de Cinema e Audiovisual do NE, das IES públicas, foram criados em 2008 na UFRB e na UFPE.

Na Bahia, o curso foi criado no interior, dentro do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) do campus de Cachoeira, cidade localizada no Recôncavo Baiano. De acordo com o PPC (UFRB, 2008), tratava-se do primeiro curso de formação específica em Cinema e Audiovisual do Norte e Nordeste e o único do país com ênfase em documentário. A escolha pelo documentário se deu em razão da oportunidade de registrar e dar visibilidade ao vasto patrimônio cultural da região onde o curso foi implantado, somado ao potencial de desenvolvimento econômico do cinema e do audiovisual para a região e aos baixos custos recorrentes nas produções do gênero.

Em Pernambuco, a graduação nasceu dentro do Departamento de Comunicação Social (DCOM) já existente no Centro de Artes e Comunicação (CAC), no campus da cidade de Recife. O curso foi criado com a nomenclatura “Cinema” e, em 2011, foi renomeado “Bacharelado em Cinema e Audiovisual”. O curso foi implantado considerando a centralidade que o cinema produzido na capital pernambucana ocupou na história do cinema nacional, com vistas ainda sobre o impulso que a produção cinematográfica poderia dar à economia regional. A última atualização do PPC aconteceu em 2019, mas o componente curricular eletivo “Tópicos Avançados em Cinematografia” foi incluído na grade curricular desde a reforma de 2017 (UFPE, 2019).

No ano seguinte, em 2009, foi a vez de Vitória da Conquista. O curso de Cinema e Audiovisual foi criado no Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da UESB, no qual já havia outros cursos voltados à Comunicação, entre eles, Jornalismo. A criação do curso procedeu à existência de uma Diretoria Técnica Operacional de Recursos Audiovisuais (DITORA), da Produtora Universitária de Vídeo (PROVÍDEO) e do Programa Janela Indiscreta Cine-Vídeo, o qual soma 32 anos de atividades com cinema na instituição. A cidade onde nasceu o cineasta Glauber Rocha também tem uma história importante com salas de exibição no interior do estado da Bahia. A última reforma do PPC ocorreu em 2014.

Em 2010, foram criados os cursos na UFBA e na UFC. O Bacharelado Interdisciplinar em Artes (BI-A) com área de concentração em Cinema e Audiovisual surgiu dentro do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos (IHAC), em Salvador. Os BIs são cursos com uma organização curricular ampla e uma concentração específica. Trata-se de um projeto

fundamentado na flexibilidade e na autonomia do estudante sobre as escolhas formativas a serem trilhadas, tendo em conta interesses particulares e de mercado, considerando que mercado e sociedade são, também e cada vez mais, mutáveis (UFBA, 2010).

Já o curso de Cinema e Audiovisual da UFC, em Fortaleza, está lotado no Departamento de Comunicação Social. A criação do curso foi justificada por considerar a área como estratégica para o desenvolvimento socioeconômico, para a inovação tecnológica e científica, para a inclusão social e para a expansão do pensamento crítico e dialógico sobre e para com a sociedade. A primeira reforma do PPC ocorreu em 2012 e a última, em 2014.

Dois anos depois, em 2012, foi a vez do curso de Cinema e Audiovisual da UFPB, criado dentro do Departamento de Comunicação, no Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA), em João Pessoa. O PPC não apresenta as justificativas para a criação do curso em tal georreferência e, até então, não foi atualizado.

Em 2014, a UFS criou o curso de Cinema e Audiovisual, em Aracaju, junto ao Departamento de Comunicação Social. O curso foi criado com a nomenclatura “Graduação em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual”, já prevendo ser designado “Graduação em Cinema e Audiovisual” a partir do segundo semestre de 2019 (Conselho, 2017). No documento não constam justificativas para a criação do curso.

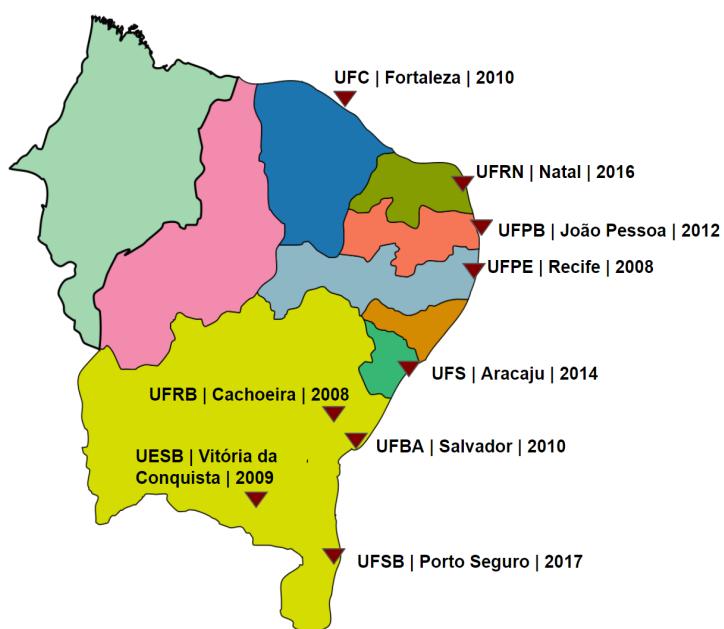
Em 2016, a UFRN fez uma atualização da habilitação em Radialismo, já existente na instituição, no Departamento de Comunicação Social, transformando-a em Audiovisual. Lotado na cidade de Natal, o curso possui três eixos: i) técnica e formação profissional, ii) realização em cinema e audiovisual e iii) teoria, análise e crítica do cinema e do audiovisual. A proposta do curso se justifica pelo interesse em viabilizar produções independentes e regionais, especialmente as de fora do eixo sudestino RJ/SP. O intento se fundamenta em fenômenos como a popularização do acesso a equipamentos de baixo custo, o acesso a espaços gratuitos de difusão de conteúdos na internet, a promulgação das leis de incentivo que preveem participação de produções/produtoras regionais nas grades de programação televisiva nacionais e o aumento do lançamento de filmes, séries, animações e documentários no Nordeste (UFRN, 2016).

O curso mais recente entre os aqui elencados é o da UFSB. A instituição elaborou seu próprio Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) no qual inova em termos de estrutura e de currículo, entre outros aspectos. A estrutura foi desenhada prevendo a implantação de

Colégios Universitários (CUNI) descentralizados dos campus com vistas à uma maior capilaridade regional. O currículo prevê percursos formativos em ciclos de modo a ofertar formação geral no primeiro ciclo, formação profissional no segundo ciclo e formação em pós-graduação no terceiro ciclo. No mesmo documento, a UFSB assume um compromisso com a “eficiência acadêmica, integração social, compromisso com a educação básica e desenvolvimento regional” (UFSB, 2022, p. 10).

O curso de segundo ciclo em *Som, Imagem e Movimento* (SIM) foi criado em 2017, tendo em conta a ampla e variada riqueza cultural do Sul e extremo Sul da Bahia e, também, sua contraditória parca métrica educacional; o estímulo ao pensamento crítico, às trocas formativas, à criação e gestão de espaços para o desenvolvimento, a fruição, a diversidade e a informação sobre as artes e, também, sua discordante ênfase sobre uma produção artística voltada ao mercado turístico.

Figura 01: mapa com a localização e ano de criação dos cursos de cinema no NE do Brasil.



Fonte: criação própria

Diante das datas de criação dos cursos, destacamos que seis dos cursos surgiram concomitantemente às políticas de ampliação do acesso e desenvolvimento das IES públicas do governo do Partido dos Trabalhadores (PT), gestões 2003-2015. Sobretudo, a partir da

implantação do *Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)*, criado em 2007, encerrado em 2012.

Recordamos que o Reuni tinha como meta subsidiar a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede pública de educação superior, através de várias ações, tais como: “(...) o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovação pedagógica e o combate à evasão” (Brasil, 2010). Através dos dados e da bibliografia desta pesquisa, identificamos, também, ações como a criação de novas universidades, a interiorização das instituições, o desmembramento das universidades em alguns estados, a criação de novos *campi* e novos cursos.

O programa, através de suas ações, “(...) propiciou uma expansão de caráter não apenas quantitativo, mas também qualitativo, uma vez que aproximou fisicamente as Ifes das populações localizadas em regiões e em áreas economicamente periféricas do país” (Vicente; Dias; Sano, 2018, p. 28), como no caso do quadro de cursos aqui estudados e a região Nordeste. Destarte, entendemos que o REUNI tenha desempenhado um papel relevante no desenvolvimento e na transformação do campo científico do cinema no Nordeste brasileiro e, por tabela, no país.

Vimos que, em sua maioria, os bacharelados possuem a nomenclatura de Cinema e Audiovisual em conformidade com as *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual* (2006), salvo os casos da UFRN, com *Comunicação Social – Audiovisual*; da UFSB, com *Som, Imagem e Movimento com habilidades em Arte e produção sonora, Artes Visuais ou Audiovisual*; e da UFBA, com o *Bacharelado Interdisciplinar em Artes com concentração em Cinema e Audiovisual*. Destacamos, ainda, o uso da expressão “ênfase em documentário” feito pela UFRB. As respectivas nomenclaturas nos permitem recordar de propostas pedagógicas anteriores, fundamentadas no sistema de habilitações como subáreas da Comunicação e das Artes. Em 2010, o MEC aplicou o *Projeto Referenciais Nacionais dos Cursos*, cujo objetivo era alinhar a diversidade de nomenclaturas e perfis das graduações, entre elas as da área de comunicação, buscando o aprimoramento dos projetos pedagógicos, seus desdobramentos institucionais e suas implicações mercadológicas. Para tanto, uma tabela de *Convergência de Denominações* foi elaborada e disponibilizada com as sugestões das mudanças nas nomenclaturas, tendo, ainda, como sugestão que o sistema de habilitações da comunicação social mude para curso (MEC, 2009), inclusive como uma maneira de

fortalecer as áreas. Assim, para nós, a permanência de nomenclaturas como “comunicação social”, “habilitação” ou “concentração” soa como um resquício das memórias de outra fase do ensino superior no Brasil.

Esse apontamento não tenta dar conta da complexidade de um documento como o PPP de um curso. É apenas o reconhecimento, no título, de traços que reverberam particularidades existentes em suas instituições.

Diante do quadro de cursos exposto, buscaremos, a seguir, analisar as especificidades sobre como a direção de fotografia é trabalhada nos projetos políticos pedagógicos e ementas dos referidos bacharelados.

O ensino de direção de fotografia nas IES públicas do Nordeste

Todos os cursos da área de cinema e audiovisual do Nordeste contém componentes curriculares dedicados à área de direção de fotografia – um traço de consonância com as Diretrizes Curriculares, as quais tratam a fotografia como conteúdo obrigatório. Entendemos, nesse documento, que a palavra “fotografia” se refere a todo o campo da imagem fotográfica do cinema. Consideramos, assim, todos os componentes dedicados ao campo da Fotografia como sendo parte do ensino de direção de fotografia.

Em nosso levantamento, nos ativemos aos componentes curriculares obrigatórios dos cursos, com exceção para o caso da UFSB, posteriormente explicado. Antecipamos que há algumas diferenças na quantidade e nas nomenclaturas das disciplinas dedicadas à direção de fotografia dentro dos projetos políticos pedagógicos.

O curso que oferta mais componentes curriculares que contemplam a cinematografia é o de *Som, Imagem e Movimento com Habilitação em Audiovisual* (SIM) da UFSB, com quatro componentes previstos na matriz curricular. Porém, cabe considerar que a estrutura curricular é peculiar. É possível cursar uma formação sem habilitação específica, uma formação geral em *Som, Imagem e Movimento*; ou optar por uma das três opções de habilitação: Artes e produção sonora, Artes visuais ou Audiovisual (UFSB, 2022, p. 17).

A arquitetura curricular do Primeiro Ciclo exige o cumprimento de, no mínimo, 300h de componentes obrigatórios e obrigatórios de escolha restrita, contudo, não há oferta de

componentes específicos sobre fotografia nessa etapa do curso. Há ainda um Eixo de Núcleo Comum cujo cumprimento exige que o estudante curse 810h de componentes curriculares obrigatórios para quaisquer habilitações do SIM, porém, não há componentes diretamente ligados à cinematografia nessa outra etapa do curso.

Já no Segundo Ciclo, o estudante tem flexibilidade para escolher componentes que integrarão seu percurso formativo. Caso opte pela habilitação em Audiovisual, o estudante deve cumprir, no mínimo, 900h de uma oferta total de 1650h, distribuídas em 32 matérias, todas, a priori, optativas. Considerando que o cumprimento de 55% dessa carga horária total é obrigatório, o caráter “optativo” desses componentes deve ser entendido em sentido estrito. Apenas após o cumprimento da carga horária mínima exigida no Segundo Ciclo, todos os componentes cursados a mais são tratados como optativos. É nessa fase que o estudante pode eleger para sua formação os componentes que se voltam à fotografia: *Arqueologia da Imagem e da Imagem em Movimento*, com 60h; *Oficina: Práticas em Fotografia e Vídeo*, com 30h; *Imagen Fotográfica (LAB)*, com 60h; e *Gravação, Captura e Edição Digital de Vídeo (LAB)*, com 60h.

A ementa do componente *Arqueologia da imagem e da imagem em movimento*, de natureza teórico-prático, propõe investigações e estudos de práticas sobre processos artísticos e de criação com a imagem e a imagem em movimento. A bibliografia básica é composta por uma obra ensaística publicada em 2013 e duas teóricas, de 2009 e 2011. Já a bibliografia complementar conta com dez obras, todas teóricas, publicadas entre 1997 e 2015. A *Oficina: práticas em fotografia e vídeo* prevê abordagens, exercícios e experimentações com a linguagem audiovisual/cinematográfica, arranjos produtivos e realização audiovisual. A bibliografia básica conta com quatro obras teóricas, datadas de 1999 a 2016, e uma técnica, de 1999. A bibliografia complementar lista três obras: uma teórica (2004) e duas técnicas, de 1990 e 1999. Em *Imagen Fotográfica*, componente de natureza teórico-prática, a ementa prevê uma introdução aos aspectos históricos – do analógico ao digital – conceituais e técnicos das imagens técnicas; processos, equipamentos e abordagens; fotografia e redes sociais. A bibliografia básica conta com quatro obras teóricas publicadas entre 2011 e 2015; a bibliografia complementar lista seis obras teóricas, datadas de 2000 a 2015. Já o componente *Gravação, captura e edição digital de vídeo* é integralmente prático e a ementa contempla os procedimentos de captação, edição e tratamento da imagem, sua sincronização com o áudio

e formatos técnicos. A bibliografia básica conta com três obras técnicas publicadas entre 1990 e 2003; a complementar, três obras teóricas de 1990 a 2004.

Os cursos de Cinema e Audiovisual da UFPB e da UFS ofertam três componentes ligados à cinematografia.

Em João Pessoa, o estudante tem contato com a imagem fotográfica através das matérias *Fotografia e iluminação*, *Fotografia Cinematográfica* e *Iluminação*, sempre com carga horária de 60 h/a. O componente *Fotografia e Iluminação* é pré-requisito para o cumprimento das demais matérias ligadas à cinematografia. Os conteúdos previstos na ementa abordam a linguagem, a técnica, a estética e os gêneros fotográficos; a transição do analógico ao digital; o projeto fotográfico, a produção e o tratamento da imagem, além de luz e técnicas de iluminação. O PPP, ainda de 2012, informa 13 referências bibliográficas para o componente, sendo sete teóricas, de 1990 a 2000 e seis técnicas, de 1993 a 2003. Em *Fotografia Cinematográfica*, os conteúdos abarcam processos e experimentação de linguagens; o equipamento analógico e digital; a função de assistência de câmera; cor, luz, fotometria, estéticas e iluminação; análise e autoria da imagem. Cinco referências acompanham a ementa; uma é do tipo catálogo, datada de 2007, uma é teórica, de 2005, duas são de natureza teórico-técnica, de 2001 e 2004, por fim, uma é técnica, do ano de 1992. Já o componente *Iluminação*, ofertado em paralelo a *Fotografia Cinematográfica*, trata da teoria e da prática de iluminação cênica, princípios de eletricidade; projeto de iluminação; estudo e aplicação de efeitos luminosos. Há oito referências técnicas acompanhando a ementa, cinco das quais, estrangeiras, publicadas entre 1978 e 2000.

Em Aracaju, há os componentes *Fotografia para Audiovisual I*, *Fotografia para Audiovisual II* e *Direção de Fotografia*, seguindo o mesmo padrão de carga horária que a UFPB. O curso de Cinema e Audiovisual da UFS divide a carga horária dos três componentes curriculares ligados à fotografia entre 15h/a de teoria e 45h/a de prática. *Fotografia para audiovisual I* tem como pré-requisito o cumprimento de *Introdução ao Cinema e Audiovisual*. Os conteúdos previstos na ementa de *Fotografia para Audiovisual I* iniciam o estudante à história da fotografia, ao uso das câmeras, da luz, do estúdio. O texto nos remete à produção de imagens estáticas, em especial, quando cita fotografia *still*. *Fotografia para Audiovisual II* tem como pré-requisito *Fotografia para Audiovisual I*. A ementa contempla conteúdos sobre os usos da imagem digital, seus processos de tratamento, manipulação, edição e

arquivamento. E ainda há uma abordagem à teoria, produção e crítica da imagem contemporânea. *Direção de Fotografia* tem como pré-requisito *Fotografia para Audiovisual II*. A ementa abarca as funções de direção de fotografia na equipe de trabalho, o conceito de imagem, cinema e vídeo. Conteúdos básicos e avançados sobre os usos e projetos com a luz, a cor e composição fotográfica. O ementário está desacompanhado de referências bibliográficas no PPP.

Os cursos da UFRN e da UFPE ofertam dois componentes curriculares concernentes à direção de fotografia de 60h/a. Em Natal são ofertados *Fotografia* e *Direção de Fotografia*; em Recife, *Introdução à Fotografia e Cinematografia*.

O curso de Comunicação Social com habilitação em Audiovisual da UFRN divide a carga horária dos componentes ligados à imagem fotográfica de forma equitativa entre teoria e prática. Não há pré-requisitos para o cumprimento do componente. A ementa do componente *Fotografia* detalha conteúdos sobre linguagem e técnica, expondo uma preocupação com a abrangência do saber-fazer. A bibliografia básica é composta por cinco referências, sendo três técnicas, publicadas entre 2005 e 2014, e duas teóricas, de 1999 e 2004. O componente *Direção de Fotografia* foi planejado para acontecer com 15h/a de teoria e 45h/a de prática. É necessário ser aprovado no componente *TV II* – equivalente a Produção em TV – para se matricular em *Direção de Fotografia*. A ementa deposita ênfase sobre as “tecnologias analógicas, eletrônicas e digitais” (UFRN, 2016, p. 80) e o domínio da técnica. Há cinco referências na bibliografia básica, três das quais de natureza técnica, publicadas entre 1994 e 2012, e dois teórico-técnicos datadas de 1999; entre a bibliografia complementar, há três referências técnicas publicadas entre 2002 a 2012.

O curso de Cinema e Audiovisual da UFPE teve seu PPP reformado em 2019. Os componentes não possuem pré-requisito. Tratando-se o componente *Introdução à fotografia* de uma matéria ofertada no primeiro semestre do curso, tem-se que a ementa, publicada em documento diferente do PPP, detalha elementos de linguagem – incluindo leitura de imagens –, de equipamentos e acessórios, de iluminação, processos de captura e pós-produção. A bibliografia básica é composta por cinco referências, constando uma obra do tipo manual (2006), outra com relato de oficinas (2008) e três de natureza teórico-filosófica, publicadas entre 1999 a 2007. A bibliografia complementar também possui seis referências, todas teóricas, publicadas entre 1984 a 2002. Já o componente *Cinematografia* possui uma ementa

bastante objetiva, focada no histórico e nas técnicas de captação de imagens, suas relações com a estética e os caminhos da pós-produção. A bibliografia básica contém três referências, sendo uma teórica (2001) e duas teórico-práticas, publicadas entre 1999 e 2005. A bibliografia complementar possui cinco referências, composta por um manual (1999) e quatro obras teóricas publicadas entre 1993 e 2002.

Por fim, os cursos da UFC, UFBA, UFRB e UESB ofertam, cada um, apenas um componente curricular obrigatório de direção de fotografia.

Na UFC, o componente *Oficina de Fotografia e Iluminação I* é realizado em 64h/a. Na UFBA, há a matéria *Elementos da Fotografia* com 68h/a; na UFRB e na UESB, *Fotografia e Iluminação*, com 68 h/a e 60h/a, respectivamente.

O PPP do curso de Cinema e Audiovisual da UFC data de 2010, com reformulação do currículo em 2013. A *Oficina de Fotografia e Iluminação I* não possui pré-requisito. Embora, de acordo com o texto do PPP, os componentes do tipo oficina tenham “a função de capacitar tecnicamente os estudantes” (UFC, 2014, p. 24), a ementa dispõe de conteúdos bastante alinhados com a reflexão teórica. Os tópicos vão do conhecimento inicial sobre o dispositivo fotográfico e a natureza da luz às escolas fotográficas; o princípio, a história e a evolução dos equipamentos; a cinematografia como recurso criativo da linguagem, além de composição da imagem e o papel da iluminação. O ementário é omissivo em relação às referências.

A concentração em cinema e audiovisual do Bacharelado Interdisciplinar em Artes da UFBA não prevê pré-requisito para o componente *Elementos da Fotografia*. A ementa disponível no PPP publicado em 2010 é bastante detalhada, contendo tópicos reflexivos e técnicos a respeito da i) história, dos processos e da experimentação de linguagens, ii) tipos de equipamentos e acessórios e técnicas de manipulação, e iii) estilo, composição e análises de fotografia em movimento. A bibliografia informada no PPP é apenas básica, constando de cinco referências publicadas, sendo duas teórico-técnicas de 2001 e 2004, uma técnica de 1992 e duas teóricas, de 2005 e 2007.

O PPP de Cinema e Audiovisual da UESB data de 2014, o que indica que o documento foi revisto e atualizado cinco anos após a criação do curso, datado de 2009. O componente *Fotografia e Iluminação* não possui pré-requisito. A ementa abarca conteúdos que vão desde a compreensão da função de direção de fotografia e a natureza de suas ferramentas à relação entre fotografia estática e dinâmica e as potências do digital. Atende também à abordagem

sobre equipamentos e acessórios de iluminação e captura de imagem. A bibliografia básica possui sete referências, sendo três teórico-técnicas datadas de 1979 a 2010, um dicionário de fotógrafos (2010) e uma enciclopédia de cinema (2012) e duas teóricas publicadas em 1999.

A ementa do componente homônimo do curso da UFRB é idêntica à da UESB, salvo alguns termos técnicos a mais. Ao mesmo modo, o componente não possui pré-requisito. A bibliografia básica possui três referências publicadas entre 1996 e 1999, sendo uma técnica, uma teórico-técnica e uma teórica. A bibliografia complementar possui 11 referências: seis teóricas, publicadas entre 1984 e 1995, e cinco técnicas com datas de publicação dentro do intervalo de 1965 e 1998.

Para melhor visualização, elaboramos tabelas contendo os dados já citados neste tópico a respeito do ensino de direção de fotografia nos referidos cursos, como pode ser visto abaixo:

Tabela 01: Curso com quatro componentes ligados à cinematografia

Curso	IES	Componentes curriculares/carga horária	Bibliografia básica
Som, Imagem e Movimento - Audiovisual	UFSB	<i>Arqueologia da imagem e da imagem em movimento</i> (60h/a)	1 ensaio [2013] 2 teóricas [2009 2011]
		<i>Oficina: práticas em fotografia e vídeo</i> (30h/a)	4 teóricas [1999 a 2016]
		<i>Imagen fotográfica (LAB)</i> (60h/a)	4 teóricas [2011 e 2015]
		<i>Gravação, captura e edição digital de vídeo (LAB)</i> (60h/a)	3 técnicas [1990 e 2003]

Fonte: criação própria.

Tabela 02: Cursos com três componentes ligados à cinematografia

Curso	IES	Componentes curriculares/carga horária	Bibliografia básica
Cinema e Audiovisual	UFPB	<i>Fotografia e iluminação</i> (60 h/a)	7 teóricas [1990 a 2000] 6 técnicas [1993 a 2003]
		<i>Fotografia cinematográfica</i> (60 h/a)	1 teórica [2005] 2 teórico-técnicas [2001 e 2004] 1 técnica [1992]
		<i>Iluminação</i> (60 h/a)	8 técnicas [1978 a 2000]
Cinema e Audiovisual	UFS	<i>Fotografia para audiovisual I</i> (60 h/a) <i>Fotografia para audiovisual II</i> (60 h/a) <i>Direção de fotografia</i> (60 h/a)	Não há referências no ementário do PPP

Fonte: criação própria.

Tabela 03: Cursos com dois componentes ligados à cinematografia

Curso	IES	Componentes curriculares/carga horária	Bibliografia básica
Cinema e Audiovisual	UFRN	<i>Fotografia</i> (60 h/a)	3 técnicas [2005 a 2014] 2 teóricas [1999 a 2004]
		<i>Direção de fotografia</i> (60 h/a)	3 técnicas [1994 a 2012]
Cinema e Audiovisual	UFPE	<i>Introdução à fotografia</i> (60 h/a)	1 manual [2006] 1 relato de oficina [2008] 3 teóricas [1999 a 2007]
		<i>Cinematografia</i> (60 h/a)	1 teórica [2001] 2 teórico-práticas [1999 a 2005]

Fonte: criação própria.

Tabela 04: Cursos com um componente ligado à cinematografia

Curso	IES	Componentes curriculares/carga horária	Bibliografia básica
Cinema e Audiovisual	UFC	<i>Oficina de Fotografia e Iluminação I</i> (64h/a)	Não há referências no ementário do PPP
BI Artes - Cinema e Audiovisual	UFBA	<i>Elementos da fotografia</i> (68h/a)	2 teórico-técnicas [2001 e 2004] 1 técnica [1992] 2 teóricas [2005 e 2007]
Cinema e Audiovisual	UFRB	<i>Fotografia e iluminação</i> (68 h/a)	1 técnica [1996] 1 teórico-técnica [1999] 1 teórica [1999]
Cinema e Audiovisual	UESB	<i>Fotografia e iluminação</i> (60h/a)	3 teórico-técnicas [1979 a 2010] 1 dicionário de fotógrafos [2010] 1 enciclopédia de cinema [2012] 2 teóricas [1999]

Fonte: criação própria.

Ao descrevermos os respectivos componentes curriculares, observamos que eles se diferenciam entre si: apresentam nomenclaturas diferenciadas, possuem cargas horárias específicas, variam em quantidade de componentes dentro do fluxograma de cada curso e sugerem, às vezes, conteúdos diferenciados. Isso se explica quando consideramos o grau de autonomia dos Colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos, previstos nas próprias Diretrizes, o que permite que as graduações sejam pensadas e estruturadas, também, de acordo com as características de cada lugar e com o perfil acadêmico do corpo docente.

Ao compararmos o quantitativo de componentes curriculares existentes em cada um dos cursos e suas cargas horárias, vimos que alguns bacharelados possuem apenas uma matéria obrigatória dedicada à direção de fotografia, na qual sintetizam ou deixam de ofertar certos conteúdos presentes nas ementas de outros cursos com duas ou três matérias para tratar da área. Levantamos a hipótese de que, talvez, certos assuntos possam estar atrelados

a outros componentes curriculares ou outras atividades curriculares, como extensão, por exemplo.

Um aspecto que chamou nossa atenção foi a recorrência ao tema da tecnologia analógica da fotografia, presente em ementas de matérias da UFSB, UFC, UFPB e UFRN, demonstrando um alinhamento ao momento da transição tecnológica, por volta do começo do século XXI, e que talvez não tenha tamanha importância para a geração atual de estudantes, que vivencia desde sempre o trato com a imagem em digital. Ainda sobre tal discussão, a UESB, a UFRB, a UFPB e a UFS utilizam a expressão “usos e potências do digital” como conteúdo da ementa. O termo não deixa de remeter, também, às tecnologias analógicas da fotografia, talvez como um rastro da mesma discussão comparativa sobre as transformações tecnológicas do começo do século, tão cara ao período de criação dos cursos.

Outro aspecto visto, explicitamente posto no PPP da UFC, é o senso comum de alocar a disciplina de fotografia no primeiro semestre dos cursos sob o argumento de usá-la para seduzir os discentes. Uma ideia que deve ser problematizada, principalmente quando praticada sem qualquer fundamento, como visto no documento, soando como um descaso com o campo da imagem.

Um ponto de destaque da nossa investigação são as referências citadas nas ementas dos componentes curriculares da área de cinematografia, como podemos ver na tabela abaixo:

Tabela 05: Referências que se repetem na bibliografia dos componentes ligados à cinematografia

Referência	Ano de publicação	Componente curricular	IES	Bibliografia	
				Básica	Complementar
Moura, Edgard. 50 anos. Luz. Câmera, Ação.	1999	<i>Fotografia cinematográfica</i>	UFPB	Sim	
		<i>Direção de fotografia</i>	UFRN	Sim	
		<i>Cinematografia</i>	UFPE	Sim	
		<i>Elementos da fotografia</i>	UFBA	Sim	

		<i>Fotografia e iluminação</i>	UESB	Sim	
		<i>Fotografia e iluminação</i>	UFRB	Sim	
Dubois, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios.	1994	<i>A imagem fotográfica</i>	UFSB		Sim
		<i>Fotografia e iluminação</i>	UFPB	Sim	
		<i>Fotografia</i>	UFRN	Sim	
		<i>Introdução à fotografia</i>	UFPE	Sim	
		<i>Fotografia e iluminação</i>	UFRB		Sim
Barthes, Roland. A Câmera Clara. Nota sobre a fotografia.	1980	<i>Arqueologia da imagem e da imagem em movimento</i>	UFSB		Sim
		<i>A imagem fotográfica</i>	UFSB	Sim	
		<i>Fotografia</i>	UFRN		Sim
		<i>Introdução à fotografia</i>	UFPE		Sim
Aumont, Jacques. A imagem.	1993	<i>Fotografia e iluminação</i>	UFPB	Sim	
		<i>Gravação, captura e edição digital de vídeo</i>	UFSB		Sim
		<i>Cinematografia</i>	UFPE		Sim
		<i>Fotografia e iluminação</i>	UFRB		Sim

Flusser, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia.	1983	<i>A imagem fotográfica</i>	UFSB	Sim	
		<i>Cinematografia</i>	UFPE		Sim
		<i>Introdução à fotografia</i>	UFPE		Sim
Samain, Etienne (org.). <i>O fotográfico</i> .	1998	<i>Fotografia e iluminação</i>	UFPB	Sim	
		<i>Fotografia</i>	UFRN	Sim	
		<i>Introdução à fotografia</i>	UFPE		Sim
Monclar, Jorge. O Diretor de fotografia.	1999	<i>Direção de fotografia</i>	UFRN	Sim	
		<i>Cinematografia</i>	UFPE		Sim
		<i>Fotografia e iluminação</i>	UFRB	Sim	
Watts, Harris. Direção de câmera: um manual de técnicas de vídeo e cinema	1999	<i>OFICINA: práticas em fotografia e vídeo</i>	UFSB	Sim	
		<i>Fotografia cinematográfica</i>	UFPB	Sim	
		<i>Elementos da fotografia</i>	UFBA	Sim	
Sontag, Susan. Sobre fotografia.	1977	<i>Arqueologia da imagem e da imagem em movimento</i>	UFSB		Sim
		<i>Introdução à fotografia</i>	UFPE		Sim
Rouillé, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea	2009	<i>A imagem fotográfica</i>	UFSB	Sim	
		<i>OFICINA: práticas em fotografia e vídeo</i>	UFSB	Sim	

Kossoy, Boris. Fotografia & História	1989	<i>Introdução à fotografia</i>	UFPE		Sim
		<i>Cinematografia</i>	UFPE	Sim	Sim
Aronovich, Ricardo. Expor uma história – a fotografia do cinema	2004	<i>Fotografia cinematográfica</i>	UFPB	Sim	
		<i>Elementos da fotografia</i>	UFBA	Sim	
Dondis, Donis A. Sintaxe da linguagem visual.	2007	<i>Fotografia e iluminação</i>	UFPB	Sim	
		<i>Introdução à fotografia</i>	UFPE	Sim	
Watts, Harris. On Camera: O curso de produção de filmes e vídeos da BBC	1990	<i>OFICINA: práticas em fotografia e vídeo</i>	UFSB		Sim
		<i>Gravação, captura e edição digital de vídeo</i>	UFSB		Sim
Adams, Ansel. A câmara.	1980	<i>Fotografia e iluminação</i>	UFPB	Sim	
		<i>Fotografia</i>	UFRN	Sim	
Armes, Roy. On Video: O Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação	1999	<i>OFICINA: práticas em fotografia e vídeo</i>	UFSB		Sim
		<i>Gravação, captura e edição digital de vídeo</i>	UFSB	Sim	
Murch, Walter. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre.	2004	<i>OFICINA: práticas em fotografia e vídeo</i>	UFSB		Sim
		<i>Gravação, captura e edição digital de vídeo</i>	UFSB	Sim	
Durán, Juan J. Iluminação para Vídeo e Cinema.	1994	<i>Iluminação</i>	UFPB	Sim	
		<i>Direção de fotografia</i>	UFRN	Sim	
	1998	<i>Fotografia</i>	UFRN		Sim

Trigo, Thales. Equipamento Fotográfico.		<i>Cinematografia</i>	UFPE		Sim
Andión, Margarita Ledo. Cine de fotógrafos	2005	<i>Fotografia cinematográfica</i>	UFPB		Sim
		<i>Elementos da fotografia</i>	UFBA	Sim	
Brown, Blain. Cinematografia: teoria e prática	2011	<i>Direção de fotografia</i>	UFRN	Sim	
		<i>Fotografia e iluminação</i>	UESB	Sim	
Ades, Eduardo e Kaufman, Mariana (org.). Luz em movimento a fotografia no cinema brasileiro.	2007	<i>Fotografia cinematográfica</i>	UFPB		Sim
		<i>Elementos da fotografia</i>	UFBA	Sim	

Fonte: criação própria.

As referências bibliográficas aparentam manifestar um consenso em relação à teoria, apresentando alguns autores de modo recorrente, como Edgar Moura, Roland Barthes, Phillippe Dubois e Jacques Aumont, para citarmos os mais presentes no conjunto das ementas. Nesse sentido, julgamos sobre a necessidade de ampliação do campo teórico dos componentes de direção de fotografia a partir da presença de outros textos teóricos também relevantes. No total, percebemos a predominância de autores estrangeiros e homens, identificando apenas Susan Sontag enquanto autora das ementas.

Em relação aos manuais e livros técnicos, a presença majoritária de fontes publicadas entre os anos 1980 a 2005, como os livros *On Camera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC*, de Harris Watts, e *Expor uma história - a fotografia do cinema*, de Ricardo Aronovich, são indícios de um ritmo vagaroso de atualização dos documentos. Apesar da relevância da obra e de aspectos ainda vigentes para os dias atuais, não dá conta da dinâmica tecnológica e produtiva contemporânea do cinema e audiovisual em digital. Ele indica, juntamente com outras referências, a ocorrência de um largo lapso temporal a ser atualizado nos PPPs, uma

vez que o digital se tornou preponderante nas atividades práticas há pelo menos duas décadas. Assim, faz-se urgente que se atenda à necessidade de uma atualização para tratar de procedimentos, técnicas e experimentações desta época, mesmo erguendo a hipótese de que a dinâmica de sala de aula mediada pelos e pelas docentes ponha em circulação os procedimentos contemporâneos dessas práticas, bem como bibliografias contemporâneas em seus planos de curso.

Notamos, ainda, a ausência de obras que abordam temáticas atuais dos estudos sociais, tais como: gênero, raça e acessibilidade, para citar algumas das discussões imprescindíveis para o fazer imagético e audiovisual hoje. Cremos que são temas que, embora não estejam citados nos ementários, atravessam os debates corriqueiros em sala de aula acerca da direção de fotografia.

Outro ponto a ser tocado é a ausência de autoras e autores brasileiros nos ementários, considerando que, atualmente, existem obras nacionais de suma importância e respaldo para o campo da fotografia em geral.

Atestamos, com isso, um conjunto de pistas que, também, versam sobre a desatualização dos projetos políticos pedagógicos de algumas instituições. Os casos da UFBA e da UFPB são os mais emblemáticos, até o presente momento, estando com as versões ainda da criação dos cursos. Acreditamos que os mecanismos de fiscalização e as exigências da atualização do PPP operam de modo diferente em cada instituição pública e a cada conjuntura política, o que flexibiliza o dever dos Núcleos Docentes Estruturantes e Colegiados de Cursos em manter uma atualização periódica desses documentos. Em contrapartida, sabemos que vários fatores sociais demandam a atualização dos cursos de graduação periodicamente, bem como o desenvolvimento do fazer científico dentro das próprias IES deve impulsionar para as mudanças curriculares.

Considerações finais

Os apontamentos e as ponderações podem ser compreendidos, aqui, como pistas levantadas para o aprimoramento do ensino de direção de fotografia nas respectivas instituições de ensino superior, bem como em outras instituições. Nosso diagnóstico revela

um quadro de desatualizações em alguns dos projetos políticos pedagógicos, mesmo cientes da possibilidade de haver renovações nos conteúdos nas dinâmicas de sala de aula, fato que não podemos diagnosticar a partir dos documentos.

Ao mirarmos no caso da criação dos cursos de Cinema e Audiovisual do Nordeste, reverenciamos, mais uma vez, o REUNI como um projeto transformador do quadro universitário da região, no que se refere ao campo científico aqui em questão. Aliás, houve a criação de outros cursos de Cinema e Audiovisual, a essa época, em outras regiões do país (Costa; Andrade, 2023).

Diante do panorama apresentado, tomamos os respectivos cursos como espaços de formação para a direção de fotografia. Com isso, especulamos um crescimento exponencial da direção de fotografia no Nordeste devido ao surgimento desses cursos, ao compreendermos que as diversas dimensões que um curso de nível superior possam alcançar no que se refere ao desenvolvimento da área de conhecimento em questão: no ensino, na pesquisa, nas ações de extensão, em âmbito acadêmico; no mercado de trabalho, no desenvolvimento sociocultural, na produção, nas propostas e experimentações estilísticas, em âmbito geral para a área de trabalho.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **O que é o REUNI**. Brasília, 2010. Disponível em: <https://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni> Acesso em: 9 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 10/2006. **Diário Oficial da União**. Brasília, 27 de junho de 2006, Seção 1, p. 29. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_06.pdf. Acesso em: 4 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Consulta pública dos referenciais nacionais dos cursos de graduação**. Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/consulta-publica/apresentacao>. Acesso em: 30 ago. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB). **Projeto de Reconhecimento do Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual** - Bacharelado. Vitória da Conquista, UESB, 2014. Disponível em <http://catalogo.uesb.br/storage/documents/cinema-bac-vc/projeto.pdf> Acesso em: 15 ago. 2023.

COSTA, Aline de Caldas dos Santos; ANDRADE, Matheus José Pessoa.

O ensino de cinematografia nos cursos de Cinema e Audiovisual das IES públicas do Brasil. *In:* SÁ, Ana Carolina Roure Malta *et al.* (org.). **Estudos sobre a direção de fotografia no Brasil.** Porto Alegre: Fi, 2023.

Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão da Universidade Federal de Sergipe.

Resolução Nº 18/2017/CONEPE que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual e dá outras providências. Aracaju, UFS, 2017. Disponível em: https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=24788760. Acesso em: 30 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). **Projeto Pedagógico de Curso de Comunicação Social - habilitação em Audiovisual.** Natal, 2016. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=119512361. Acesso em: 15 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). **Reformulação do Projeto Pedagógico de Curso de Cinema e Audiovisual.** Fortaleza, UFC, 2014. Disponível em: https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657504 Acesso em: 15 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). **Projeto Político-Pedagógico - Bacharelado em Cinema e Audiovisual.** Recife, UFPE, 2019. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/39162/0/PPC+-+Cinema+-+2019_reforma_parcial.pdf/a24e9c2c-9658-47cf-98cd-5102838a5dd0. Acesso em: 15 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB). **Projeto Pedagógico - Curso de Cinema e Audiovisual com ênfase em documentário.** Cachoeira, UFRB, 2008. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/cahl/images/cinema-e-audiovisual--ppc.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de pesquisa em comunicação:** projetos, ideias, práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA). **Projeto Pedagógico do Bacharelado Interdisciplinar em Artes.** Salvador, UFBA, 2010. Disponível em: https://ihac.ufba.br/download/ensino/graduacao/bacharelados_interdisciplinares/projetos_pedagogicos/projeto-pedagogico-bia.pdf. Acesso em: 15 ago. 2023.

RAMPANZO, Lino. **Metodologia científica:** para alunos dos cursos de graduação e pós graduação. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB). **Projeto pedagógico do curso Som, Imagem e Movimento.** Porto Seguro, UFSB, 2022. Disponível em: https://ufsbr.edu.br/cfartes/images/PPC/PPC_SIM_2022_MAIO.pdf. Acesso em: 15 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). **Projeto Pedagógico do Curso Cinema e Audiovisual.** João Pessoa, 2011. Disponível em: https://sig-arrq.ufpb.br/arquivos/20211041639d682876025d0daf013a2d7/CINEMA_PPC.pdf. Acesso em: 15 ago. 2023.

VICENTE, Milene Siqueira; DIAS, Sabrina de Oliveira Moura; SANO, Barbara Harumy. Análise da ampliação do ensino superior no Brasil a partir do programa de reestruturação e expansão universitária: as novas universidades federais. **Movimento - Revista de educação**, Niterói, ano 5, n.9, p. 07-40, jul./dez. 2018. Disponível em <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32675/18823> Acesso em: 15 ago. 2023.

Recebido em 10/01/2025
Aceito em 28/02/2025